

## **CARTOGRAFIA DE INSURGÊNCIAS: MOVIMENTOS SOCIAIS E A RESISTÊNCIA FRENTE À CRISE SANITÁRIA NO BRASIL**

Victoria Chaves Cardoso

### **RESUMO SIMPLES**

O presente trabalho busca dar visibilidade às ações organizadas por movimentos sociais que surgiram no Brasil no contexto da pandemia do Covid-19 como estratégias de resistência ao contexto da crise sanitária. Além disso, os subsídios teóricos e os desfechos apresentados são para além da investigação e do mapeamento das ações realizadas pelos movimentos sociais, metodologia de cartografia social como uma análise histórica e crítica com base no referencial da teoria decolonial latinoamericana. Desta forma, pretende-se contribuir para o fortalecimento de produções científicas decoloniais e que deem voz aos seus territórios, histórias e resistências, temas estes, consideramos de grande relevância para o aprimoramento das políticas públicas, políticas sociais e movimentos sociais no contexto brasileiro e latino americano.

### **RESUMO EXPANDIDO**

A crise sanitária mundial trouxe consigo à tona, além das múltiplas expressões da questão social, a acentuação das desigualdades sociais e a fragilidade das políticas de proteção social no estado neoliberal, outro tema de fundamental para compreensão desse fenômeno: O papel da sociedade civil organizada e suas estratégias de enfrentamento às ausências e omissões do Estado. Neste sentido, o estudo das formas de organização dos movimentos sociais que surgiram durante a pandemia do Covid-19 no Brasil tem como objetivo resgatar a potência e o cerne da participação da sociedade civil na construção das políticas sociais e na construção de direitos sociais. Como contraponto às desigualdades expressas pela questão social, o processo de mobilização e participação popular nas questões referentes à luta por direitos sociais também é um componente importante ao analisar a situação da classe trabalhadora latinoamericana como um todo. Segundo a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), 118 milhões de mulheres latino-americanas passaram a viver em situação de pobreza em 2020 - maior índice dos últimos 20 anos. Conforme estudo realizado pelo Centro De Políticas de Habitação e Comunidades Metropolitanas, cinco milhões de famílias dependem de outra família para moradia, três milhões vivem em casas sem condições de reparo e 34 milhões vivem em casas que carecem de um ou mais dos seguintes itens: registro, água, esgoto, piso adequado e espaço suficiente (Bouillon (Ed.) 2019). Também, segundo informações disponibilizadas pela Organização Mundial das Nações Unidas, o Brasil voltou a fazer parte do mapa da fome (ONU, 2020), apontando que quase 60% dos lares brasileiros desde o início da crise sanitária estão realizando menos de três refeições ao dia, totalizando 125,6 milhões de pessoas em

situação de insegurança alimentar. Neste sentido, ao tratar de consequências da crise sanitária em países latinoamericanos, percebemos que as

semelhanças (apresentadas pelos dados) podem ser analisadas do ponto de vista histórico e político destes territórios, que culminam no aumento da precariedade enfrentada por estas populações. Neste sentido, a construção metodológica do processo de pesquisa partiu da compreensão teórica de vinculação decolonial, a partir da referência no território da América Latina e nas suas produções teóricas e analíticas acerca do contexto destes territórios. Ou seja, considerando que em seus territórios geográficos este conjunto de países expressa elementos culturais, atuações políticas, formas de governo e de execução de políticas públicas diversas, mas que, apesar da multiplicidade de elementos presentes neste vasto território, há no modelo de ocupação do espaço urbano latino-americano semelhanças que fizeram com que estes povos (em sua maioria) se constituíssem a partir do modelo de colônias de exploração, utilizando mão de obra escravizada, e, posteriormente, tenham passado por um intenso processo de urbanização tardia a partir do século XX. Assim, nestes territórios, marcados historicamente por profundos conflitos de classe, os movimentos sociais têm uma forte trajetória inscrita juntamente como a busca pelo acesso à informação, acesso à terra e à luta por direitos sociais como o direito à Saúde Pública e à Assistência Social. Portanto, do ponto de vista histórico, há no percurso da construção destes territórios, um destaque para a formulação de Políticas Sociais entre as pautas dos movimentos sociais, entidades e espaços de controle social que unificam suas realidades enquanto possibilidade de análise teórica-interventiva. A cartografia social como um devir, uma forma de compreensão do tempo vivido atual, do tempo social (SANTOS, 2014 p.63). Portanto, cartografar realidades e fenômenos sociais passa de uma construção estatística e objetiva de escalas, mapas e gráficos, para uma análise antropolítica e social que possibilita o entendimento do lugar para além de um espaço comum, mas sim como uma estratégia de afirmação individual e coletiva (FRANCISCO, 2018 p. 5). Ademais, na conjuntura política e econômica que vivemos atualmente, onde os interesses distintos de classes sociais têm se acentuado de forma muito evidente e têm expressado as desigualdades sociais em um contexto de acirramento de projetos societários, buscar nos movimentos sociais a potencialidade das ações coletivas, as conquistas socialmente construídas e o legado da resistência, é também, uma forma de colocar a pesquisa científica à serviço da sociedade. Portanto, para além dos resultados coletados através da metodologia de cartografia social e das entrevistas realizadas com lideranças destes movimentos, deseja-se que este estudo seja visto como uma posição política frente um mundo desigual, e, em especial, como parte das um país que resistiu para não ser tomado pelo negacionismo científico, e que, resiste e luta cotidianamente contra a morte dos povos indígenas e a devastação da amazônia, que segue em luta pela valorização do sistema único de saúde e que enfrenta como consequência

da crise sanitária o aumento da

violência contra as mulheres e crianças, o aumento da fome e da pobreza e do desemprego.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Biblionline, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 128-144, 2018

FRANCISCO, Eliana Aparecida. **IMPORTÂNCIA DAS NARRATIVAS NA CONSTRUÇÃO DA CARTOGRAFIA DO TERRITÓRIO**. 2018. Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. Disponível em: [file:///C:/Users/CPU%2015/Downloads/ekeys,+A+IMPORT%C3%82NCIA+DAS+NARRATIVAS+NA+CONSTRU%C3%87%C3%83O+DA+CARTOGRAFIA+DO+TERRIT%C3%93RIO%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/CPU%2015/Downloads/ekeys,+A+IMPORT%C3%82NCIA+DAS+NARRATIVAS+NA+CONSTRU%C3%87%C3%83O+DA+CARTOGRAFIA+DO+TERRIT%C3%93RIO%20(1).pdf). Acesso em: 17 maio 2023.

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. 1. ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. (Coleção Milton Santos; 7)

UNICEF – Relatório da ONU: ano pandêmico marcado por aumento da fome no mundo.  
Ano: